

Um Adeus a Fraústo da Silva (1933–2022)

>
Armando Pombeiro
José Moura

O Professor Fraústo da Silva deixou-nos recentemente. Grande perda e muito pesar.

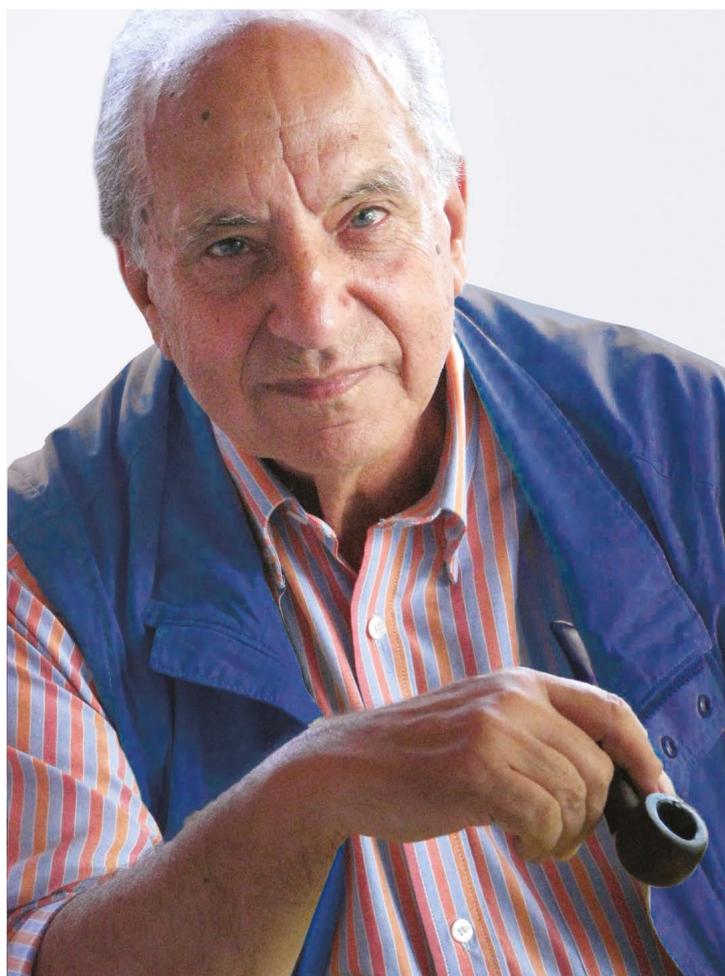
Ao escrevermos estas linhas, a dois, pensámos que elas deveriam ter variadas cambiantes: sobre o homem que nos marcou e as memórias que guardamos em comum, o impacto que teve na ciência e na cultura, sempre com um aspeto muito humano, e trazer aos mais jovens a memória de um Químico exemplar e inspirador.

Foi por convite do Professor Fraústo que entrámos na carreira docente e de investigação (AP no IST, e JM no IST e mais tarde na Universidade Nova de Lisboa) e os nossos temas iniciais de doutoramento, abaixo referidos, foram por ele sugeridos.

Quando estávamos em início de doutoramento, no então Centro de Estudos de Energia Nuclear, o Professor Fraústo, como Diretor do IST e em conjunto com a sua equipa, tinha modernizado e renovado os Laboratórios de Química Analítica, Inorgânica e Métodos Instrumentais de Análise, e os temas da Complexometria (JM) e Fixação de Azoto (AP) eram a nossa motivação. Foi uma lufada de ar fresco no ensino da Química na Engenharia Química. Como ex-aluno de Química Inorgânica e Analítica, recordo (JM) a clareza das aulas dadas às 8 h da manhã que podiam ser transcritas, *in loco*, como “sebentas”. Os textos de Química Analítica então editados são, ainda hoje, verdadeiros textos compreensivos e sistemáticos de uma atualidade intocável.

Os diversos compromissos que o Professor Fraústo assumira levaram-no a transferir a regência de uma das disciplinas mais marcantes (Química Analítica) para um de nós (AP) apesar de ainda estar no início de carreira (Assistente Eventual além do Quadro), demonstrando a sua abertura, confiança e estímulo a quem com ele trabalhava. Com a ida de AP para Sussex com vista ao doutoramento, a regência desta disciplina foi atribuída pelo Professor Fraústo a outros novos docentes (*e.g.*, JM), seguindo o mesmo princípio incentivador de transferência de responsabilidade para os mais jovens.

Como Diretor do IST, conseguiu criar um elevado número de posições para novos docentes que foram então contratados para esta Escola, permitindo, por



exemplo, a criação de um diversificado e vasto (na altura) corpo docente em Química.

Impulsionou de uma forma sem precedente a investigação em Química no nosso país, para o que contribuiu também a sua iniciativa e apoio a jovens docentes para desenvolverem os seus trabalhos de doutoramento designadamente em reconhecidas universidades estrangeiras, sobretudo a de Oxford, onde ele próprio se doutorara, e também a de Sussex (AP).

Com a criação de um novo edifício de Investigação (Complexo Interdisciplinar - IST) gerou uma

equipa que revolucionou o Centro de Química Estrutural (de que foi o principal fundador) e a Química no nosso país.

“Pai” da Química Bioinorgânica em Portugal, trouxe um novo *glamour* e credibilidade ao papel dos metais em biologia e escreveu livros notáveis, considerados clássicos e “Bíblia”, em colaboração com o Professor Robert Williams (Universidade de Oxford), que têm inspirado muitas gerações de alunos, investigadores e professores de vários níveis. Uma nova disciplina era lançada e que teve um enorme impacto em campos multidisciplinares, tais como, medicina, ambiente, agricultura, farmácia... (ou seja, as Ciências da Vida). A continuidade da *Society of Biological Inorganic Chemistry* (SBIC) e das *International Conferences of Bioinorganic Chemistry* (ICBIC) bienais (com variantes alternando na Europa, Ásia e América do Sul), na sua edição 20 em 2023, atestam bem a relevância deste tópico científico.

Foi a sua visão estratégica que levou à criação de Linhas de Investigação abrangentes e modernas no período inicial do Centro de Química Estrutural, para além daquelas do seu próprio interesse mais direto (Química Inorgânica e Analítica), designadamente em Química Organometálica (A. R. Dias), Termodinâmica Experimental (J. Calado), Química Bioinorgânica (A. Xavier) e Fotoquímica Orgânica (S. Costa). A Química de Coordenação, a Ativação de Moléculas Pequenas e a Eletroquímica Molecular (AP) também se estabeleceram e autonomizaram da Linha de Investigação do Professor Fraústo, assim como, um pouco mais tarde, a Eletroquímica Analítica (M. L. Gonçalves). Foi no grupo do Professor Fraústo que se originaram estas últimas Linhas de Investigação (AP e MLG) que, por sua vez, evoluíram tendo designadamente uma delas (AP) conduzido ao estabelecimento naquele Centro de áreas relevantes da Catálise e da Eletrocatalise.

A sua carreira desmultiplicou-se em cargos da mais alta responsabilidade no panorama da educação, cultura e ciência (ver “Biografia”), com um papel relevante e influente no ensino e organização da Universidade. A sua passagem em polos de decisão deixaram marcas muito fortes.

Sentimos que fomos uns privilegiados em lidar de muito perto com o Professor Fraústo e nunca esqueceremos as idas ao Complexo aos fins de semana (em épocas em que estava muito ocupado com inúmeras tarefas), onde com tempo se falava de muita coisa e grandes conselhos eram dados.

Era uma personalidade com uma inextinguível dimensão humana, na constante busca de excelência e justiça, afável e empática, com quem muito aprendemos, nós e todos os que tiveram o apanágio de com ele trabalhar. Sempre perdurará na nossa memória como exemplo inspirador a seguir.

Biografia

João José Fraústo da Silva nasceu em Tomar. Licenciado em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico (IST), Doutor em Química (Universidade de Oxford) e em Engenharia Química (Universidade Técnica de Lisboa). Professor Catedrático Jubilado do IST e foi Professor convidado em duas Universidades brasileiras.

Exerceu diversas funções públicas, tais como Ministro da Educação, Conselheiro de Estado, Presidente do Gabinete de Estudos e Planeamento da Ação Educativa, Reitor fundador da Universidade Nova de Lisboa, Presidente do Instituto Nacional de Administração e da Fundação Centro Cultural de Belém e Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Oriente.

Autor de mais de duas centenas de artigos, várias patentes e seis livros, cinco dos quais internacionais. Recebeu diversos prémios, medalhas, doutoramentos *Honoris Causa* e condecorações, incluindo a de Oficial da Legião de Honra (França). Membro efetivo e mais tarde Emérito da Academia das Ciências de Lisboa.

Informação mais detalhada encontra-se na Biografia publicada (AP) na edição especial de uma revista científica internacional a ele anteriormente dedicada (*Inorganica Chim. Acta* **2003**, 356, 1-5. DOI: 10.1016/S0020-1693(03)00330-X).

>

Armando Pombeiro

Professor Catedrático Jubilado do Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.
pombeiro@ist.utl.pt

>

José Moura

Professor Catedrático Jubilado da *School of Sciences and Technology*, Universidade de Nova de Lisboa (FCTNOVA).
jjgm@fct.unl.pt